

# **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Marcielle Guerreiro de JESUS<sup>1</sup>  
Prof<sup>a</sup>. MSc. Marli Suzana Forteza PAIXÃO<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho traz o estudo sobre crianças com Transtorno do Espectro Autista e como a ludicidade pode trazer benefícios às mesmas no contexto escolar. Sabe-se que através do estímulo da brincadeira a criança pode se desenvolver com maior facilidade, e não é diferente com crianças autistas, afinal o lúdico está ligado a muitas formas de aprendizagem, desde muito pequenas. O desafio dos profissionais da educação é muito grande diante das limitações na sua formação, inicial e continuada, a esse respeito. Deste modo, esta pesquisa procura trazer algumas contribuições sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando conceitos, características e dados sobre esse tema. O trabalho procurou evidenciar também o papel da ludicidade no processo da construção do conhecimento da criança com TEA através da metodologia da pesquisa bibliográfica. A interação família-escola também se mostrou de extrema importância para que haja êxito na aprendizagem de forma integral, podendo participar ativamente desse contexto de socialização e desenvolvimento da criança.

**PALAVRAS – CHAVE:** Ludicidade; Transtorno do Espectro Autista; Escola.

---

<sup>1</sup> Aluna matriculada na Licenciatura de Pedagogia das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA), e-mail: [marcielleguerreiro@hotmail.com](mailto:marcielleguerreiro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora da Licenciatura de Pedagogia das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA), e-mail: [prof.marli@fira.com.br](mailto:prof.marli@fira.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva da Educação Inclusiva a importância da construção do conhecimento a partir de experiências lúdicas em salas de aulas está cada vez mais frequente atualmente, pois há necessidade do protagonismo do aluno na construção do seu conhecimento. Através do lúdico o educador ensina e desenvolve, de forma prazerosa, aspectos mentais, físicos, sociais e emocionais da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento.

O ato de brincar tem uma importância especial na vida da criança, no que se refere ao desenvolvimento mental e físico, especialmente para as crianças que possuem algum tipo de deficiência intelectual.

Conforme afirma Lorenzato (2008) é fundamental que o professor conheça os sete processos mentais básicos para a aprendizagem matemática que são: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão, e conservação. Faz-se necessário trabalhar com as crianças esses processos para permitir que se estabeleçam relações entre objetos, situações, coisas e pessoas. Tais processos não só permitem o conhecimento lógico-matemático, como outros na vida cotidiana da criança. Estes podem ser construídos de modos diversos, com metodologias variadas, segundo o autor, como através de jogos, brincadeiras e desafios.

O interesse sobre este tema foi motivado por ter um familiar diagnosticado com o perfil do Transtorno do Espectro Autista e, com a convivência cotidiana, conseguimos perceber algumas habilidades, possibilidades e perceber suas limitações. Um segundo motivo foi por ter realizado um trabalho voluntário no Projeto Arco Íris, na cidade de Avaré, que atende crianças com T.E.A. (Transtorno do Espectro Autista) e pude verificar a necessidade de expandir meus conhecimentos sobre este tema.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo analisar a importância das atividades lúdicas no universo autista, dentro do ambiente escolar. Para isso procurarei trazer algumas considerações sobre: o Transtorno do Espectro Autista, a importância da ludicidade no ambiente escolar, bem como o seu conceito.

Quero agradecer Fernanda Guerreiro Alves – Psicóloga CRP 06/80683 e mãe de um autista, pela rica contribuição a realização desse trabalho com informações muito importantes e relevantes, de alguém que vive na prática essa experiência.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A CRIANÇA COM T.E.A (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Segundo o último Manual de Saúde Mental – DSM-5 2013 - Guia de Classificação Diagnóstica - o Autismo e todos os distúrbios, incluindo o transtorno autista, transtorno desintegrativo da infância, transtorno generalizado do desenvolvimento não-especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger, fundiram-se em um único diagnóstico chamado **Transtornos do Espectro Autista – TEA.**

Nos dias atuais existem várias Associações no Brasil, como a ABRA (Associação Brasileira de Autismo) e AMA (Associação de Amigos do Autista), que trabalham com as famílias e também os autistas, para auxiliarem a tirar dúvidas, como buscar tratamento, entre outras assistências.

Os transtornos caracterizam-se pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. Embora todas as pessoas com TEA partilhem essas dificuldades, o estado de cada uma delas vai afetá-las com intensidades diferentes. Breuler (2010) propõe:

[...] uma “ausência da realidade”, com o mundo exterior, e conseqüentemente, impedimento ou impossibilidade de comunicar-se com o mundo externo, demonstrando atos de um proceder muito reservado. (p.19)

Segundo pesquisa realizada em 2018, pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), nos EUA, o autismo atinge ambos os sexos e todas as etnias, porém o número de ocorrências é maior entre o sexo masculino (aproximadamente 4,5 vezes mais). Uma pesquisa realizada pela licenciada em pedagogia da cidade de Erechim, Eunice Marli Jandt em 2017 (2019) os casos de autismo até há pouco tempo eram de uma ocorrência a cada 500 crianças nascidas, sendo que os casos estão aumentando de maneira relevante, segundo APAE BRASIL (2017).

A organização mundial OMS no ano 2017 realizou uma nova pesquisa que informa que 01 a cada 160 crianças foi diagnosticado com T.E.A e o próprio Centro de Controle e Prevenção de Doenças(CDC), realizou novo estudo apontando que os novos dados são 01 a cada 68 crianças.

É válido informar que a Universidade de São Paulo, USP, publicou dados do Centro de Controles e Prevenção de Doenças, órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, que retrata que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, atualmente possui cerca de dois milhões de autistas.

Segundo Kirst (2014) o autor comenta sobre as várias habilidades que uma criança com transtorno espectro autista pode demonstrar. Assim como uns são capazes de realizar suas atividades de maneira totalmente independente, outros portando o mesmo diagnóstico podem ter dificuldades para realizar tarefas simples, e necessitem de auxílio em suas atividades cotidianas.

Uma pequena porcentagem – cerca de 2% das pessoas com um TEA, podem ter um talento particularmente especial, por exemplo, para números, na música ou na arte.

Silva (2012), afirma que as pessoas com TEA apresentam muitas dificuldades na socialização, com diferentes níveis de gravidade e esclarece que:

Existem crianças com problemas mais severos, que praticamente se isolam em um mundo impenetrável; outras não conseguem se socializar com ninguém; e aquelas que apresentam dificuldades muito sutis, quase imperceptíveis para a maioria das pessoas, inclusive para alguns profissionais. (p. 22)

O motivo de usar o termo “espectro” é devido ao indivíduo com TEA apresentar diferentes graus de autismo, segundo cita a autora e isto explica o motivo das dificuldades serem diferentes de criança para criança, mesmo recebendo o mesmo diagnóstico. Algumas poderão levar uma vida relativamente “normal”, enquanto outras poderão precisar de apoio especializado ao longo de toda a vida.

Segundo dados do CDC - Centro de Controle e Prevenção de Doenças (Center of Diseases Control and Prevention - 2014), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, não há nenhum exame específico para que o diagnóstico seja realizado. Como o Autismo é um transtorno que afeta a linguagem e a interação social, a criança que o possui precisa ser analisada por um grupo de pessoas e profissionais que convivem com ela – incluindo neuropediatra, psicólogos, professores e os pais.

De acordo com Nelson (2020), pesquisador americano, professor de Pediatria e Neurociência na Universidade Harvard e responsável por um laboratório do Hospital Infantil de

Boston que pesquisa desenvolvimento cognitivo de crianças, inclusive as que estão no espectro autista, esclareceu que as pessoas focam muito nos déficits e não nas fortalezas das pessoas no espectro autista. Essas pessoas têm habilidades excepcionais e memórias incríveis. As que são boas em números, tornam-se matemáticos brilhantes. Segundo o pesquisador, devem-se explorar os pontos fortes dessas crianças, ao invés de depreciá-las com seus déficits.

Como esta pesquisa visa trazer algumas considerações sobre a ludicidade no universo autista, no ambiente escolar, algumas orientações para melhor convivência com alunos com TEA muito podem contribuir, segundo Instituto NeuroSaber 2016, a saber: a) reforçar o livre brincar auxiliando o portador do T.E.A à socialização, mesmo que no início a criança se sinta tímida e retraída; b) importante conscientizar os demais que um novo amigo será incluído ao grupo; c) que o mesmo possui algumas características diferentes apresentando algumas dificuldades aos sons, texturas e contato físico e d) informar e conscientizar o ambiente escolar sobre o TEA fundamentando o respeito e o amor.

É importante sempre lembrar que o autista não pode viver isolado, isso significa que toda forma de interação é bem-vinda, respeitando e reconhecendo sempre suas limitações.

## **2.2 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.**

A palavra “lúdico” se origina do latim *LUDUS*, que significa jogos e brincadeiras. O conceito de atividades lúdicas está relacionado às atividades de jogos e o ato de brincar, sendo um componente muito importante para a aprendizagem. A ludicidade está em atividades que despertam prazer.

Segundo Santos (2002), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade. Tem como sinônimo divertimento, diversão e lazer e antônimos, tristeza e desânimo.

Segundo Piaget (1987), a brincadeira não é apenas um passatempo para que a criança gaste suas energias, mas sim um instrumento que enriquece o desenvolvimento do ser, assim as crianças são capazes de transformar a sua realidade exterior construindo o seu conhecimento tomando consciência de suas capacidades desenvolvendo suas condutas futuras. Para o autor independe o funcionamento da inteligência quando se trata do brincar, pois para ele é parte do universo infantil. Piaget afirma que desde o nascimento a atividades

lúdicas possui um papel fundamental no desenvolvimento humano, pois trabalha desde o reflexo, passando por sensações físico-motoras até resoluções de problemas concretos, sendo manifesta inclusive na velhice.

Piaget (1987) ainda ressalta que através dos jogos as crianças entram em contato com regras básicas de interação social e de comportamento, aprendem a respeitar ideias e a construir laços afetivos. Então além do caráter educativo os jogos, de certa forma, auxiliam no desenvolvimento da personalidade embutindo valores morais como honestidade, fidelidade, perseverança, respeito social, entre outros.

No âmbito da pedagogia, a ludicidade acontece na forma de desenvolver a criatividade e os conhecimentos por meio de brincadeiras, danças e jogos. Ao brincar, a criança aprende e se desenvolver tanto físico quanto cognitivamente.

Para que a ludicidade avance na Educação Escolar é preciso refletir sobre o processo de ensinar e aprender, e entender que as atividades lúdicas e práticas são importantes para a promoção da criatividade, autonomia e participação ativa do aluno em diferentes níveis escolares.

O lúdico favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. É um caminho que leva as crianças para novas descobertas. A criança brincando o tempo todo e a todo tempo.

O brincar é uma atividade própria da criança, é desta forma que ela se movimenta e se posiciona diante do mundo em que vive. Assim elas criam um espaço de experimentação e descoberta de novos caminhos de forma alegre, dinâmica e criativa.

### **2.3 A LUDICIDADE, O ALUNO COM TEA E OS DESAFIOS DOS EDUCADORES.**

Muitos profissionais de educação veem-se diante de um grande desafio, se deparam com alunos que precisam de uma atenção mais específica e deve-se levar em conta que a própria criança é quem lidará com barreiras a serem derrubadas.

Professores entrarão em contato com diferentes graus de dificuldades, muitos conseguem acompanhar uma escolarização regular, sem adaptações, no entanto outros necessitarão de modificações e/ou adaptações curriculares.

É imprescindível que haja conhecimento do caso e planejamento do educador a fim de buscar metodologias que tornem o aprendizado mais atrativo e eficaz de maneira individual.

A ideia de unir o lúdico à educação nada mais é do que um veículo que serve de aprendizagem mais saudável para estar trabalhando a capacidade cognitiva da criança autista. De acordo com Queiroz (2002):

“atualmente a educação exige que os educadores sejam multifuncionais, não apenas educadores, mas psicólogos, pedagogos, filósofos, sociólogos, psicopedagogos, recreacionistas e muito mais, para que possamos desenvolver as habilidades e a confiança necessária em nossos educandos, para que tenham sucesso no processo de aprendizagem e na vida.”(p.5)

Snyders (1996, p. 29) afirma que a ludicidade tenha importância fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança com TEA, já que no simples ato de brincar todas as suas dificuldades são trabalhadas de maneira integral e natural sem a percepção da criança. A mesma vai se tornando apta a conviver e assim aprende a desempenhar seu papel no ambiente escolar, mesmo diante de suas dificuldades, pois junto a elas e sob o olhar atento do professor suas emoções serão validadas através das brincadeiras.

De acordo com Cunha (2015, p.99). “É indispensável que o currículo extrapole as concepções de déficit e torne a prática pedagógica rica em experiências educativas nas relações humanas”. Deste modo, a adequação no currículo escolar se faz necessário para que professores e escolas possam exercer a inclusão no sentido verdadeiro da palavra e no que preconizam as leis.

Assim, ao se intitular inclusiva, a escola precisa antes de tudo estar preparada, capacitando todos os funcionários para adentrar nesse universo de inclusão, buscando conhecer o aluno em suas potencialidades e dificuldades, para que o mesmo se sinta acolhido juntamente com a família, numa relação recíproca de crescimento e aprendizado, do contrário, a inclusão será apenas física.

A escola inclusiva é aquela que não só garante o acesso do aluno através da matrícula, mas garante meios para que o mesmo continue acessando e acima de tudo tendo sucesso escolar. Através dessa visão global do aluno é que se deve focar o Projeto Político Pedagógico da escola, os educadores devem entender que, por mais difícil e árduo que seja o

seu trabalho na inclusão escolar e desenvolvimento das crianças com deficiência, todo avanço é uma conquista e uma grande vitória, diante de toda dificuldade que esse aluno possui para se encontrar e se relacionar com o mundo e as pessoas à sua volta.

Conforme Lopez (2011),

“Professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas. Essa tomada de consciência pode tornar a escola um espaço onde os processos de ensino e aprendizagem está disponível e ao alcance de todos e onde diferentes conhecimentos e culturas são mediados de formas diversas por todos os integrantes da comunidade escolar, tornando a escola um espaço compreensível e inclusivo.”(p.16)

Nessa linha de raciocínio, a tarefa do professor não é simples, posto que o mesmo precise fazer com que todas as crianças, típicas e atípicas, avancem no conhecimento, assegurando que a criança com TEA seja respeitada e valorizada em sala de aula, a partir de uma mediação adequada, promovendo em primeiro plano sua integração social, para em seguida, privilegiar sua formação acadêmica que é tão importante para que o mesmo possa ser inserido na sociedade e tenha chances de desenvolver sua independência pessoal, bem como, inserir-se no mercado de trabalho.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos observados quanto à importância do brincar no ambiente escolar tanto para crianças típicas quanto atípicas, podemos considerar que o trabalho escolar com metodologias lúdicas poderão trazer imensos benefícios, conforme enfatizadas por vários autores citados, especialmente junto às crianças com TEA, pois é certo que a contribuição desse modelo pedagógico será satisfatória para que as mesmas se desenvolvam enquanto pessoas e que não tenham como estigma a dificuldade de interação e involução escolar.

É uma experiência rica e de extrema relevância à minha formação tratar desse assunto de forma mais aberta, trazendo o lúdico, tirando um pouco o foco e o peso da

dificuldade do trabalho de desenvolvimento de pessoa com TEA, para uma visão mais leve e prazerosa para ambas as partes, onde o ensino e a aprendizagem se correlacionam com a ludicidade, de forma que o aluno e o professor possam aprender.

Numa ótica real de que a ludicidade pode e vai ajudar muito essas crianças, o professor deve buscar sempre tais atividades elaboradas a cada grau de deficiência que a criança possa ter. Deste modo, poderá atender, de maneira mais completa e eficaz e suprir as necessidades observando e explorando habilidades e capacidades individuais.

É importante tanto a sociedade como famílias e escola, que fazem parte desse contexto social, perceberem o quanto é necessário a busca de novas experiências e colocá-las em prática.

As atividades lúdicas de aprendizagem voltadas para os alunos com T.E.A, não numa visão de que têm um problema, uma dificuldade, mas sim num panorama de descobertas de habilidades e superação de limites, pois como citado por vários autores no trabalho, não podemos ficar apenas nos pautando nos déficits dessas crianças, mas sim nas suas capacidades de desenvolvimento.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRA. Associação Brasileira de Autismo. **O que é autismo.** Disponível em: <https://www.autismo.org.br/site/abra/9-abra.html>. Acesso em 05 de maio de 2021.

APAE BRASIL. Número de pessoas com Autismo em todo o Brasil. 2017. Disponível em: <https://apaebrazil.org.br/noticia/numero-de-pessoas-com-autismo-aumenta-em-todo-o-brasil>. Acesso em 05 de maio de 2021.

BRASIL. Instituto Inclusão. **Tratamentos e Terapias para autistas.** Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/o-que-fazer-se-voce-acha-que-e-um-autista-ou-asperger-adulto/>Acesso em 05 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Decreto Nº 8.368. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm)>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

CENTRO DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS (CDC). **Canal Autismo.** Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-nos-eua-sobe-10->

agorae1para54/#:~:text=2020)%20pelo%20CDC%20(Centro%20de,sempre%20de%204%20a nos%20atr%C3%A1s. Acesso em 07 de maio de 2021.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.** 6 ed., Rio de Janeiro: Wak Ed., 2015.

INSTITUTO NEURO-SABER. **Como você pode ajudar na inclusão social do autista?** Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/como-voce-pode-ajudar-na-inclusao-social-do-autista/> Acesso em 10 de maio de 2021.

JANDT, E. Marli. **As possibilidades e os desafios do trabalho com alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista na perspectiva de professores do norte do Rio Grande do Sul.** 2019. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade da Fronteira Sul.

KIRST, Nelson. **Autismo: um guia para a equipe escolar.** São Leopoldo: Associação Mantenedora Pandorga, 2015a.

LOPEZ, J. C. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas: contribuições psicopedagógicas.** 2011. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) - Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED, Brasília, 2011.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática.** Campinas, SP: Editora Autores Associados. 2008, pág. 25-26. PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança.** Rio de Janeiro ; Record.sd

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência da criança.** Rio de Janeiro; Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

NELSON, Charles. Autismo as descobertas recentes que ajudam a derrubar mitos sobre o transtorno. G1.globo.com, REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE. 16/02/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/16/autismo-as-descobertas-recentes-que-ajudam-a-derrubar-mitos-sobre-o-transtorno.ghtml>. Acesso em 10 de maio de 2021.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SILVA, A. B. B. **Mundo singular: entenda o autismo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes.** São Paulo: Paz e Terra S/A, 1996.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

ORRÚ, Silva Ester. **A formação de professores e a educação de autistas.** Revista Iberoamericana de Educação. Espanha. 2003.

PENSI. Instituto. **Estudos clínicos em Pediatria e Saúde Infantil.** Disponível em: <https://autismo.institutopensi.org.br/informe-se/sobre-o-autismo/o-que-e-autismo>. Acesso em 11 de maio de 2021.

QUEIROZ, T. D; MARTINS, J.D. **Jogos e Brincadeiras de A a Z**. Pedagogia Lúdica. 1 ed. São Paulo.